

ANÁLISE E CRÍTICA DE DOIS MATERIAIS DIDÁTICOS EM LÍNGUA JAPONESA

*Yûki Mukai**

*Mayumi Edna Iko Yoshikawa***

Resumo: Neste trabalho, foram desenvolvidas críticas construtivas de dois materiais didáticos em língua japonesa: *Nihongo Shoho* (FUNDAÇÃO JAPÃO, 1981) e *Minna no Nihongo* (3A Corporation, 1998) no âmbito da Lingüística Aplicada, isto é, do ensino de língua japonesa no Brasil. A maior razão da realização de uma análise e uma crítica destes livros didáticos deve-se ao fato de que, primeiramente, há uma diferença que merece ser destacada, tanto no método adotado utilizando estes livros quanto no número de materiais de apoio deles. O que estes dois materiais estruturados de forma tão diferente podem ter em comum é o seu caráter de apoio aos cursos, uma vez que acreditamos não existir um livro didático que possa ser considerado uma Bíblia no ensino. Dentro desse contexto, pode-se afirmar, então, que os livros didáticos podem ser uma fonte de informação para os seus usuários (tanto para os professores quanto para os aprendizes), mas nenhum deve ser utilizado com exclusividade. Ou seja, o ensino de línguas não deve estar centralizado no livro didático, nem deve depender completamente dele, mas na aprendizagem, para que os aprendizes possam atingir os seus objetivos e os do curso, de forma satisfatória.

Palavras-chave: material didático; *syllabus* estrutural, conceitual e funcional; Método Audiolingual; aprendizagem indutiva e analógica; contexto sociocultural; sentenças-padrão; aprendizes.

Abstract: In this paper, constructive analysis of two teaching materials in Japanese Language: *Nihongo Shoho* (THE JAPAN FOUNDATION, 1981) and *Minna no Nihongo* (3A Corporation, 1998) is made from the point of view of Applied Linguistic, or better, from the point of view of the Japanese Language Teaching in Brazil. The main reason of this analysis is that, first of all, there is a difference

* Professor Adjunto do Curso de Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília (UnB).

** Professora efetiva / coordenadora da Fundação Japão – SP, e aluna especial do curso de Lingüística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) no 1º semestre de 2007.

that should be made salient in the method adopted by each material and the number of auxiliary materials. The feature that those two teaching materials have in common is their auxiliary / support characteristic for the courses, because we believe there is no teaching material that can be considered as a Bible for the education. In this context, we assure that the teaching materials (reference books) can be a useful information source for users (both for teachers and learners), but any material cannot be used exclusively. In other words, the foreign language education shouldn't be centered on, nor be completely dependent on teaching materials, but on learners, because it is they who have to achieve their goals and reach the objectives of the course in a satisfactory way.

Keywords: teaching materials; structural, conceptual and functional syllabus; Audio-lingual Method; inductive and analogical learning; social cultural context; sentence pattern; learners.

1. Introdução e Justificativa

Neste trabalho, serão desenvolvidas críticas construtivas de dois materiais didáticos em língua japonesa: *Nihongo Shoho* (FUNDAÇÃO JAPÃO, 1981) e *Minna no Nihongo* (3A Corporation, 1998), ambos de nível básico. O primeiro livro didático foi escolhido com base nos seguintes critérios:

1. Atualmente, o mesmo está sendo utilizado no curso de Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília (UnB), onde um dos autores deste artigo leciona;
2. O curso de Língua e Literatura Japonesa da UnB¹ surgiu primeiramente como curso de extensão em 1981, com o auxílio financeiro da Fundação Japão para a contratação de professores efetivos (*sen'nin kôshi josei program*). Desde então, até hoje, foram publicados diversos livros didáticos de língua japonesa tanto no Japão quanto no Brasil, porém, um mesmo livro – o *Nihongo Shoho* – tem sido utilizado no curso há 26 anos. Ou seja, quanto à utilização deste livro, há uma longa tradição na UnB.

Dentro desse contexto, pressupõe-se que provavelmente, as vantagens da utilização do livro didático *Nihongo Shoho* prevaleceram às desvantagens por alguma razão ou mérito, ou também que outros livros didáticos publicados até hoje não têm influenciado o *Nihongo Shoho* de forma significativa. Com base nesta hipótese, serão realizadas uma análise e uma crítica construtiva deste livro.

Quanto ao segundo livro, *Minna no Nihongo*, a escolha se justifica por ser um dos livros didáticos mais utilizados pelos cursos básicos de língua japonesa

1. O curso foi inicialmente oferecido como disciplina optativa na mesma universidade, e em 1997, ele se tornou um curso de licenciatura em Língua e Literatura Japonesa.

no Brasil, segundo a pesquisa de dados sobre ensino de língua japonesa nos ensinos fundamental, médio e superior do Brasil².

A maior razão da realização de uma análise e de uma crítica dos dois livros didáticos deve-se ao fato de que, primeiramente, há uma diferença que merece ser destacada, tanto no método adotado utilizando estes livros (um é voltado para a utilização com o Método Audiolingual e o outro, com o Método Comunicativo) quanto no número de materiais de apoio (o primeiro possui poucos materiais de apoio comparado ao segundo). Ainda, vale mencionar o ano de publicação deles: o primeiro foi publicado em 1981 e o segundo em 1998, com materiais de apoio publicados entre 1999 e 2003.

2. Metodologia

Para que possamos analisar os dois livros didáticos de uma forma mais sistematizada e visualmente fácil de entender sua estrutura, montamos uma tabela (cf. anexos 1 e 2) na qual se encontram os itens referentes ao livro, tais como o nome do livro didático, nome do(s) autor(es), órgão de publicação, local e ano da publicação, tamanho, página, nível e categoria de público-alvo etc. Para a análise, no entanto, focalizaremos apenas os itens mais valiosos do ponto de vista do ensino de línguas, isto é, a informação geral do livro, configuração do livro e de cada lição, e materiais de apoio.

O procedimento nesta análise será como se segue:

1. montar os itens referentes à configuração e conteúdo dos livros didáticos;
2. fazer levantamento das informações necessárias para cada item;
3. analisar cada item encontrado na tabela, com base nas informações obtidas no item 2;
4. criticar, principalmente, a configuração do livro e de cada lição, e materiais de apoio com enfoque na estrutura adotada por cada livro;
5. fazer considerações finais (sugestões, propostas etc.) dos dois livros didáticos com base no resultado obtido no item 3 e 4.

2. Pesquisa realizada em 2006 pela Fundação Japão em São Paulo – Assessoria Cultural do Consulado Geral do Japão em São Paulo.

3. Análise e crítica

3.1 *Nihongo Shoho*

A. Informações gerais sobre o livro

Resume-se a informação geral sobre o livro didático *Nihongo Shoho* (cf. anexo 1) como se segue:

Em 1981, uma versão experimental foi lançada no Japão, na forma de dois volumes, separadamente. Em 1993, foi publicado o livro atual da versão revisada, o que o tornou mais prático de manusear, porque foram compilados em um único volume. Aproveitando a oportunidade dessa edição revisada, foram publicados os seguintes materiais de apoio: fita-cassete (o texto principal e as sentenças-padrão estão gravados), caderno de exercícios, caderno de ideogramas chineses, caderno de índice remissivo de vocabulário (somente versão em inglês). É um livro didático de *syllabus* tipicamente **estrutural**, e recomendado para ser utilizado com o Método **Audiolingual**. O público-alvo é o adulto em geral, inclusive alunos de ensino médio e superior, que não têm nenhum conhecimento da língua japonesa. O uso de substantivos próprios está limitado, para que se possa utilizar no exterior (isto é, fora do Japão). Quanto ao ideograma chinês, foi adotado o sistema de introduzi-lo gradativamente. Quanto ao texto, foi adotada a forma dialogal.

Como os próprios autores ressaltam no prefácio, esse livro foi elaborado para os aprendizes poderem aprender as sentenças-padrão básicas da língua japonesa e adquirir as quatro habilidades lingüísticas (compreensão auditiva, fala, leitura e escrita) gradativamente. Os autores sugerem aos professores introduzirem **oralmente**, as sentenças-padrão, e em seguida, fazerem **exercícios orais**, e somente depois, os de leitura e escrita (cf. prefácio do livro didático de *Nihongo Shoho*).

Percebe-se que o método a ser adotado para ensinar com este material é o **Audiolingual**. Como se sabe, esse método foi desenvolvido nos Estados Unidos da América após a Segunda Guerra Mundial, com base na lingüística estrutural e behaviorismo, os quais estavam em voga na época. O livro está caracterizado pela ênfase na **atividade oral** tais como a **prática de pronúncia e repetição oral**, através da imitação, repetição e memorização das palavras e frases, ou seja, a **oralidade** e a **pronúncia** são bastante valorizadas.

B. A configuração do livro

O livro *Nihongo Shoho* se compõe dos itens a seguir:

- a. Prefácio;
- b. Introdução sobre o livro;

- c. Sumário;
- d. Texto;
- e. Exercícios;
- f. Índice remissivo de vocabulário com indicação de lição e página;
- g. Lista de ideogramas chineses novos;
- h. Sistematização de sentenças-padrão/itens gramaticais (expressões, sentenças-padrão, itens gramaticais, contextos, tópicos) de cada lição.

Como a maioria dos outros livros, o livro *Nihongo Shoho* possui prefácio, introdução sobre o livro, sumário, texto e exercícios (Quanto aos itens “d” e “e” acima, analisaremos de forma mais detalhada no item “D” da seção 3.1).

O índice remissivo de vocabulário será muito útil tanto para os professores quanto para os aprendizes, pois estão escritos não apenas o vocabulário em ordem alfabética japonesa, mas também a lição e a página em que o vocabulário aparece pela primeira vez no livro. Ainda quanto ao índice remissivo, há também a versão em língua estrangeira (apenas língua inglesa, por enquanto) como material de apoio. Esse material ajudará bastante aquele que, todavia não está familiarizado com a língua japonesa.

No final do livro, encontra-se uma sistematização sucinta de sentenças-padrão/itens gramaticais (expressões, sentenças-padrão, itens gramaticais, contextos, tópicos) de cada lição. Parece que essa sistematização foi feita para os professores, pois se encontram muitos termos técnicos gramaticais em “língua japonesa” desde a lição 1, tais como *shijishi* (pronome demonstrativo), *gimonshi* (pronome interrogativo), *setsubigo* (sufixo), *shûjoshi* (partícula final) etc. Certamente, essa sistematização também será útil para os professores terem uma idéia geral referente aos itens gramaticais, sentenças-padrão, tópico, que são tratados e abordados em cada lição. Nessa sistematização, não se encontram as explanadas gramaticais talvez em razão do espaço do livro. No entanto, existe um caderno de explicações gramaticais bilíngües (em japonês e inglês) como material de apoio (cf. item “D” da seção 3.1).

C. A configuração de cada lição

Vejamos agora a configuração de cada lição do mesmo livro:

1. Sentença-chave (em termos gramaticais);
2. Texto (na forma de diálogo);
3. Exercícios;
 - Sentenças-padrão;
 - Lacunas – Partículas gramaticais;

- Substituição;
- Paráfrase;
- Perguntas e respostas;
- 4. Vocabulário novo;
- 5. Ideogramas chineses novos.

Primeiramente, analisando a ordem de cada item acima apresentado (de 1 a 5), nota-se que é complexo começar a lição com essa ordem. Ou seja, é difícil iniciar a primeira aula com o texto baseado num diálogo, sem introduzir o vocabulário novo, as leituras de ideogramas chineses novos da lição, e as sentenças-padrão da lição.

Se um professor principiante der aula na ordem acima apresentada, provavelmente os alunos ficarão confusos ou perdidos. Pressupõe-se, então, que o professor deva introduzir o vocabulário novo e explicar a gramática da lição (caso precise), talvez usando o material de apoio de explicações gramaticais (ver nota 4) ou outros livros, e referindo-se às sentenças-padrão.

Percebe-se que, no entanto, não existe um item que trata da gramática da língua japonesa no corpo de cada lição. Isto é, exatamente, uma das características do **Método Audiolingual**, ou seja, a gramática é relegada a um plano secundário e é ensinada por analogia **indutiva**. Para o contexto onde os aprendizes estudam que é o da educação superior (por ex., na UnB), poderia existir tal item no livro, para que os aprendizes “adultos” pudessem estudar de forma autônoma (ver nota 4), porque eles não aprendem a língua japonesa somente como *hobby*, mas sim como uma área de especialidade. Além disso, diz-se que a **aprendizagem analógica** será problemática em termos econômicos de tempo para os adultos, cuja competência cognitiva já está desenvolvida diferentemente das crianças (KOYANAGI, 2004, p. 46).

Quanto ao texto, ele é apresentado na forma de diálogo (duas ou três pessoas conversando). Em cada lição, usam-se aproximadamente três páginas para o texto. Nota-se que existem alguns diálogos, cujas seqüências não são naturais (por exemplo, a lição 8 que trata dos dias de semana, a lição 9 que trata das horas etc.), talvez em razão da “obrigação” de apresentar, no texto, todas as palavras-chave e itens gramaticais da lição. Sugerimos, então, a colocação de um diálogo natural, mesmo que seja pequeno, e a inserção de outro texto (não na forma de diálogo) para compreensão de leitura.

Em relação à questão dos exercícios, no prefácio do livro está escrito como segue: “nos ‘exercícios’, levanta-se cada sentença-padrão apresentada no texto, em ordem de **imitação, memorização e aplicação**, com denominação de ‘sentenças-padrão’, ‘regras das palavras’, ‘lacunas’, ‘substituição’, ‘paráfrase’, ‘perguntas e respostas’ etc.” (FUNDAÇÃO JAPÃO [Org.], 1998, p. 1) (tradução e grifo nosso).

Percebe-se que esses exercícios implicam **retenção e repetição** de estruturas básicas gramaticais, tais como *pattern practice*, *substitution practice*, *transformation practice*, *response practice*, cujas perguntas são bem lineares e unidirecionais. Diante de um idioma desconhecido, necessita-se, também, desse tipo de exercícios orais, para que os aprendizes possam pronunciar de maneira mais natural e adequada, em termos fonéticos e fonológicos. No entanto, emerge a seguinte crítica: em sala de aula, os aprendizes se saem bem, mas num contexto real, não conseguem se expressar bem (TAKAMIZAWA, 2004, p. 18). Isso demonstra que os exercícios com diálogos utilizando expressões específicas para textos escritos, ou seja, a **escrita oralizada**, não são suficientes do ponto de vista da aprendizagem por parte dos alunos. Os diálogos dos exercícios devem ser com uma linguagem própria para **situações autênticas** ou similares de expressão oral. Deve-se, então, fazer os exercícios orais, levando-se em consideração um determinado **contexto sociocultural**, tais como o que dizer, para quem dizer, com quais intenções/razões dizer etc.

Consideremos, agora, o que falta na configuração de cada lição. Podem-se levantar o tópico, cena e outro tipo de texto para compreensão de leitura (não na forma de diálogo). Em relação ao tópico e cena, já mencionamos que esses itens estão localizados na sistematização de cada lição que se encontra no final do livro didático. No entanto, a linguagem é de difícil compreensão para os aprendizes, e surgem muitos ideogramas chineses que não estão cobertos nesse livro. Em outras palavras, somente os professores é que têm acesso a essas informações. Não se pode esquecer de que o tópico e a cena são de suma importância, no sentido de deixar os aprendizes mais à vontade, aguçando seu interesse ou curiosidade, ou seja, a cena e o tópico veiculam informações básicas de cada lição, no que diz respeito à familiarização de assuntos desconhecidos. Dentro desse contexto, convém colocar novos itens de “tópico” e “cena” antes do “texto” da lição para ajudar a pré-compreensão sobre esse texto por parte dos aprendizes.

A seguir, nossas sugestões em relação à ordem da apresentação de cada item de uma lição:

1. Título (Sentença-chave em termos gramaticais);
2. Tópico;
3. Cena (local e personagem);
4. Vocabulário novo;
5. Ideogramas novos;
6. Funções comunicativas, sentenças-padrão e explanada da gramática;
7. Diálogo;
8. Exercícios;
9. Texto para compreensão de leitura.

Percebe-se que dentro do *syllabus* **estrutural** (cf. sentenças-padrão), foram introduzidos os *syllabus* **conceitual** e **funcional**. Além do tópico e da cena, a apresentação de funções comunicativas da lição será útil, para que os aprendizes possam raciocinar a ligação entre as funções comunicativas e as sentenças-padrão. Em outras palavras, em conformidade com a posição teórica da Linguística Funcional, cada frase exerce uma função comunicativa dentro de um determinado contexto.

Ainda, vale ressaltar que, se o contexto onde os aprendizes estudam é o ensino superior, é melhor manter o *syllabus* estrutural, pois eles podem estar aprendendo a língua japonesa (como na UnB) sob certas limitações, tais como o tempo de estudo, o tempo do curso, as metas já preestabelecidas pelo curso (no caso da Letras-Japonês da UnB, uma delas é a formação de professores de língua japonesa). Dentro desse contexto, é viável estudar, mesmo sendo contra o tempo, de uma forma mais sistematizada, organizada, eficiente e abrangente no sentido de que os aprendizes vão estudar, gradativamente, cada item gramatical baseado numa sentença-padrão.

D. Materiais de apoio

O livro didático *Nihongo Shoho* possui os seguintes materiais de apoio:

- a) fita-cassete (o texto principal e as sentenças-padrão estão gravados);
- b) caderno de exercícios;
- c) caderno de ideogramas chineses;
- d) caderno de índice remissivo de vocabulário (somente versão em inglês);
- e) caderno de explicações sobre a gramática (bilíngüe: em japonês e inglês).

É evidente que o ensino de línguas estrangeiras tem se desenvolvido junto com a tecnologia mundial. Dentro desse contexto, é lamentável o fato de que ainda não foi substituída a fita-cassete pelo CD.

Por outro lado, são dignos de nota o caderno de índice remissivo de vocabulário (versão em inglês), e as explicações sobre a gramática (bilíngüe, isto é, em japonês e inglês). Entretanto, poderiam existir as versões em espanhol e português, de ambos os materiais de apoio, levando em consideração o fato de que hoje em dia, há um grande número de decasséguis³ brasileiros e peruanos no Japão, e aprendizes, cuja língua materna é o português e o espanhol (além do inglês) fora do Japão. Em outras palavras, pressupõe-se que a língua materna da

3 Segundo o “Novo Aurélio – o dicionário da língua portuguesa”, 3ª edição, 1999, diz-se de, ou estrangeiro, frequentemente descendente de japoneses, que vai trabalhar no Japão.

maioria dos aprendizes de língua japonesa é, além do inglês, a língua portuguesa e/ou espanhola tanto no Japão quanto no contexto mundial de hoje.

Sugere-se, então, o lançamento de um caderno de explicações sobre a gramática em português⁴ e espanhol, para ajudar tanto na preparação dos professores recém-formados quanto na compreensão gramatical dos aprendizes adultos. Além disso, esse caderno possibilita, também, a auto-aprendizagem por parte dos aprendizes. Pois, para os aprendizes, não é possível estudar “sozinho” apenas com esse livro didático, pela carência de explicações gramaticais, precisando-se inevitavelmente de um professor (KOYANAGI, 2004, p. 45). Esse é um dos pontos negativos da **aprendizagem indutiva**. Por essa razão, o ideal é a produção desse caderno elaborado em linguagem acessível e/ou em outras línguas estrangeiras (pelo menos em português e espanhol) para os professores recém-formados e os aprendizes.

Nesse aspecto, não podemos deixar de notar que os materiais de apoio do *Nihongo Shoho* estão completamente desatualizados.

E. Considerações sobre o livro didático *Nihongo Shoho*

Como vimos até agora, o *Nihongo Shoho* é um livro didático cujo *syllabus* é **estrutural**, e o método para o qual ele pode ser utilizado adequadamente é o **Audiolingual**. Se o contexto é onde os aprendizes estudam a língua-alvo no ensino superior (como no caso da UnB) dentro de um tempo limitado, até convém adotar esse *syllabus* estrutural. Pois, os aprendizes adultos podem estudar cada item gramatical gradativa e sistematicamente com a ajuda do(a) professor(a). No entanto, não devemos focar muito esse *syllabus*, pois antes de uma língua ser **código**, ela carrega certas **funções comunicativas** que serão executadas dentro de um determinado **contexto sociocultural**. Por isso, sugerimos, também, a inclusão de *syllabus* funcional e conceitual, além do estrutural.

Em relação ao método, convém adotar também, a **Abordagem Comunicativa** que leva em considerações o **contexto sociocultural**, no que diz respeito aos exercícios para desenvolver as quatro habilidades lingüísticas da língua-alvo dos aprendizes. Isso, no entanto, não significa a exclusão do Método Audiolingual, que dá ênfase na **atividade oral**. Pois, é verdade que os aprendizes precisam da **prática de pronúncia e repetição oral**, para que os mesmos possam se acostumar oralmente com as palavras e/ou frases curtas da língua-alvo.

Como material de apoio para o *Nihongo Shoho*, sugerimos um caderno de explicações sobre a gramática, cujas versões seriam em português (cf. nota 4) e

4. No curso de Língua e Literatura Japonesa da UnB, utiliza-se a apostila de explicações gramaticais, escrita em português, e elaborada pela Profa. Alice Tamie Joko, da mesma universidade. Essa apostila, no entanto, é de uso exclusivo para o curso.

espanhol (além do inglês já publicado), para ajudar não apenas os professores recém-formados, mas também os aprendizes, cuja língua materna é o português ou o espanhol, levando em consideração a mudança do contexto global.

Supõe-se que o fato de o livro didático *Nihongo Shoho* ter sido utilizado há mais de 20 anos no curso de Letras-Japonês da UnB se deve em parte às crenças dos professores do mesmo. Estas merecem ser analisadas e reconsideradas cuidadosa e detalhadamente, pensando-se nas metas e objetivos do curso que podem ser modificados de acordo com o perfil dos aprendizes ingressantes no curso e com a demanda da área em que estes irão atuar. Assim, quanto ao uso do livro *Nihongo Shoho*, como este não oferece muitos materiais de apoio, podemos sugerir que se elabore mais exercícios com uma linguagem própria para situações autênticas ou similares de expressão oral e se utilize materiais de apoio disponíveis no mercado para complementação, como por exemplo, o *Minna no Nihongo* (cf. seção 3.2).

3.2 Minna no Nihongo

A. Informações gerais sobre o livro

Este material foi desenvolvido tendo em vista o público-alvo de adultos em geral e tem como meta fazê-los poder estabelecer conversações simples para convivência no dia-a-dia (cf. anexo 2). É estruturado tendo como *syllabus* principal o estrutural, ou seja, parte do ensino da sentença-padrão mais simples para as mais complexas, e trazem situações em que se podem utilizar estas estruturas. Portanto, temos o *syllabus* situacional como secundário. Na medida do possível, ele traz informações sobre o cotidiano dos japoneses.

Os antecessores *do Minna no Nihongo* (Japonês para Todos) – *Nihongo no Kiso* (Fundamentos da Língua Japonesa) e *Shin Nihongo no Kiso* (Novo – Fundamentos da Língua Japonesa) - foram desenvolvidos com a mesma estrutura deste livro. Eles foram elaborados tendo como público-alvo os estudantes estrangeiros que fazem estágio no Japão na área técnica. Portanto, o vocabulário e as situações eram voltados para esta área (por exemplo: chave de fenda, parafuso, estágio, visita às fábricas etc.). Atendendo a muitos pedidos de usuários, segundo as informações que constam na introdução do livro, reformularam o livro, principalmente o vocabulário constante nas lições, e assim surgiu o *Minna no Nihongo*.

B. A configuração do livro

Como podemos observar no anexo 2, o livro *Minna no Nihongo* se compõe da seguinte forma:

- a. Prefácio;
- b. Introdução sobre o livro;
- c. Instruções de uso para aprendizes;
- d. Índice;
- e. Sobre os personagens que aparecem nas lições;
- f. Sobre a pronúncia dos fonogramas japoneses;
- g. Capítulos;
- h. Exercícios de revisão;
- i. Explicação gramatical das partículas;
- j. Formas verbais e adjetivas exemplificadas;
- k. Advérbios e expressões adverbiais;
- l. Conectivos;
- m. Índice remissivo.

Este material possui em cada capítulo, um diálogo no final. Este diálogo é encenado em um vídeo para que os aprendizes possam ter uma idéia de como utilizar as estruturas vistas no capítulo. Ainda, as palavras novas de cada lição estão gravadas em uma fita para que os aprendizes possam ouvir a pronúncia correta. Os exercícios que constam do livro principal são para a fixação e para a checagem de todos os itens de aprendizado, podendo ser utilizados como tarefa de casa. Desta forma, os aprendizes podem ter mais segurança em seu aprendizado. Como no final do livro encontramos algumas explicações gramaticais, exemplos de uso de algumas estruturas, o aprendiz pode se utilizar desta parte para checar sozinho a matéria vista em aula.

C. A configuração de cada lição

Cada capítulo do livro principal está constituído da seguinte maneira:

1. Sentenças-padrão;
2. Exemplos de frases;
3. Exercícios;
4. Diálogos;
 - A (para compreensão e fixação das sentenças-padrão);
 - B (*drills*);
 - C (diálogos);
5. Questões com exercícios de compreensão de textos, de audição e de checagem gramatical.

Como notamos pela constituição acima, é um livro que, segundo consta no prefácio do livro, foi elaborado visando a oralidade da língua. Ele se preocupa, não somente com a parte funcional e situacional dos diálogos, mas também com a parte estrutural da língua, como podemos notar no início de cada capítulo. As sentenças-padrão, os exemplos de frases e os exercícios (*drills*) são elaborados para serem utilizados visando a prática oral da língua, culminando com os exercícios de treino de conversação, sempre se preocupando com os temas de cada diálogo. Concernente a isto, faremos as considerações finais no item “E”

Em relação aos exercícios de compreensão de textos, de audição e de checagem gramatical, são sempre elaborados de forma que os aprendizes possam checar a compreensão dos itens aprendidos de forma autônoma, uma vez que no final do livro há um encarte que traz as respostas corretas dos mesmos. Porém, para que o aprendiz possa fazer o uso desejado deste material, ele precisaria se conscientizar da importância da auto-checagem.

D. Materiais de apoio

Como citamos no início, este material possui um número muito grande de materiais de apoio. Eles foram elaborados com o vocabulário e os itens de aprendizado constantes no livro principal e oferecem opções diversas, como poderemos observar a seguir, com a análise de cada um deles.

a. Caderno de exercícios básicos

Além dos exercícios do final de cada capítulo que têm a função de checar os itens aprendidos, há um caderno de exercícios à parte, o qual pode ser utilizado, tanto em aula quanto como lição para casa, a critério do professor. Desta forma, o professor não precisa preparar a lição para seus alunos, oferecendo maior comodidade. Porém, com isto, o professor acaba não pensando em como direcionar a sua aula e qual seria a meta para o final de seu curso.

b. Caderno de exercícios de sentenças-padrão

Este caderno visa a fixação das sentenças-padrão ensinadas. É mais um material elaborado para o aluno exercitar as sentenças vistas no livro principal. De certa forma, dá segurança ao professor principiante ou que não tem firmeza em elaborar as suas próprias frases em japonês, por medo de cometer um erro e confundir o aprendiz. É comum ver este tipo de atitude em professores não fluentes na língua. Sob este ponto de vista, o material é útil para servir de apoio às suas aulas.

c. Caderno de ideogramas chineses

Este caderno traz dentro dele, cartões de ideogramas com os respectivos exemplos de uso (frases) para serem recortados e utilizados em jogos de várias maneiras. Estes jogos têm o objetivo de fixar os ideogramas e seu uso.

d. Caderno de redação

Traz 20 temas para serem abordados em redações. No início de cada capítulo, há um texto escrito sobre o tema em questão, logo após, dicas de como desenvolver o seu próprio texto, partindo do texto inicial. Há uma parte em que o professor poderá utilizar para os aprendizes discutirem sobre o tema para depois desenvolverem a sua própria redação. Desta forma, os alunos poderão desenvolver a sua redação, baseada nas etapas sugeridas em cada capítulo. É um material interessante sob o ponto de vista de sugestão de atividade escrita para o professor. Por outro lado, ele pode direcionar o aluno a desenvolver redações com temas pouco familiares a ele. Neste caso, cabe ao professor avaliar qual tema seria adequado para os seus aprendizes.

e. Cartões ilustrados

Muitos professores utilizam-se de cartões de desenhos e ilustrações para fazer a introdução de itens de aprendizado. Para facilitar o trabalho destes, este material traz um caderno com cartões de desenho que podem ser utilizados para este fim.

f. Livro de explicação gramatical em português com a tradução do vocabulário

Este livro traz explicações gramaticais dos itens que constam no livro principal, e também traz a tradução do vocabulário de cada capítulo.

g. Livro de exercícios de compreensão auditiva com CD

Constam 25 tópicos que vêm gravados em CD e os aprendizes têm um caderno de exercícios de compreensão auditiva. O CD é gravado com a velocidade de fala natural de um japonês, sendo bastante útil para acostumar o ouvido.

h. Vídeo dos diálogos e de diálogos de revisão

Objetivando contextualizar os itens aprendidos, o livro traz diálogos com a utilização destes itens. E para que o aprendiz possa visualizar este contexto, foram gravados vídeos com estes diálogos. O vídeo de revisão traz uma história contínua como se fossem capítulos de uma novela com os personagens que aparecem no livro, e que depois dos capítulos 6, 13 e 19 trazem novos episódios. Eles são elaborados com as sentenças-padrão e vocabulário das lições a que correspondem a revisão, e, portanto os aprendizes conseguem entender o japonês falado, mesmo sendo em nível elementar. Isto faz com que a motivação deles fique alta, pois eles conseguem sentir a evolução do aprendizado da língua. A história se aproxima de uma situação real e as falas são naturais, não deixando a impressão de que foi elaborada especificamente para fins didáticos.

i. Fitas-cassete

Trazem o vocabulário novo de cada lição e os diálogos. Os professores utilizam as fitas para fazer exercícios de repetição. Como em cada região do Japão há dialetos diferentes e mesmo quando falam em japonês *standard*, ou seja, a língua comum a todos e ensinada nas escolas, muitas vezes possuem sotaques diversos, a fita é um bom recurso para fazerem os aprendizes perceberem a entoação e o acento típico do japonês *standard*. Assim, notamos que a fita-cassete (atualmente, substituída por CD em muitos casos) é utilizada não somente por professores não nativos, mas também por nativos que queiram oferecer a opção de os aprendizes ouvirem a língua falada por outras pessoas.

j. Caderno de exercícios de ideogramas

Embora o livro esteja focando a oralidade da língua, há um caderno de exercícios para treino da escrita e memorização dos ideogramas. Sobre isto faremos um breve comentário nas considerações finais (cf. Item “E” da seção 3.2).

k. Manual do professor

Este manual traz, desde o conteúdo de cada capítulo analisado até formas de introdução de cada item e a ordem de apresentação de cada um deles, como se fosse um plano de aula. Um professor que iniciou suas atividades há pouco tempo pode se beneficiar deste manual, pois ele dará um norte à sua aula. Seguindo este manual passo a passo, ele conseguirá ministrar um curso com a proposta fiel dos autores, mesmo sem ter muita experiência. Porém, deve-se sempre ter o cuidado de não esquecer qual será a meta da sua aula e do seu curso.

Ainda, concernente aos itens de aprendizado, ele pode se beneficiar sob o ponto de vista de como ensinar cada item, uma vez que este foi testado antes de ser divulgado. Mas, no decorrer do seu curso, ele pode vir a fazer descobertas a fim de elaborar a sua própria aula com características diferentes da sugerida neste manual, porém com conteúdo similar. Diria que, neste ponto, caberia ao professor ser treinado para refletir sobre a sua aula.

E. Considerações sobre o livro didático *Minna no Nihongo*

Como vimos acima, é vasto o leque de materiais de apoio oferecido para o livro. Talvez por esta razão, seja um livro utilizado por muitos cursos no Brasil.

Segundo consta em Ogassawara (2004, p. 248) a respeito deste material, “O diálogo principal de cada lição é representação de uma imagem realista (representação ou reprodução do autêntico) e exploram assuntos do cotidiano do povo japonês em cenários em que um estrangeiro pode vir a se desenvolver. Os diálogos são realizados na maioria entre japoneses e estrangeiros” Por esta análise, notamos uma forte característica deste livro de ser adequado aos adultos que

queiram aprender japonês com o intuito de morar ou estar morando no Japão. Embora muitas escolas no Brasil adotem este livro didático em seus cursos, parece-nos que os assuntos tratados nos diálogos não são os mais adequados para os alunos, por exemplo, da rede pública de ensino no Brasil, pois provavelmente, o objetivo deles não é viajar ao Japão e conhecer o país. Logicamente, este material foi elaborado, como consta no prefácio do livro, para um público-alvo adulto que estude ou trabalhe no Japão. Ele pode servir, portanto, para aqueles que querem, no futuro, estudar ou trabalhar em alguma firma no Japão e pretendem utilizar a língua para algum propósito. O que podemos fazer, neste caso, é adaptá-lo às necessidades dos aprendizes da escola pública, modificando o vocabulário e as situações apresentadas pelo livro.

Quanto ao uso do livro didático *Minna no Nihongo* por muitos professores no Brasil, pode-se dizer que o que está por trás desta escolha talvez seja a grande facilidade encontrada pelos mesmos de ter muitos materiais de apoio. Isto facilita o preparo das aulas e pode ser a razão da escolha deste material. Porém, esta facilidade oferecida para eles, muitas vezes acaba formando ao longo do tempo, professores menos críticos (comparados aos do *Nihongo Shoho*) do ponto de vista da elaboração de materiais.

Em nossos cursos de capacitação para professores⁵, recebemos muitas sugestões para que destinemos tempo dentro do curso para a “elaboração de materiais e atividades em sala de aula, pois não há tempo para eles pensarem nestes materiais, visto que ministram aulas nos 3 turnos: matutino, vespertino e noturno” O fator tempo, neste caso, os impediria de elaborar materiais para uso em aula. Isto vem justificar a escolha deste livro didático por uma grande parte dos professores, que encontram nele a solução para economizarem tempo na elaboração de materiais e pensarem mais na estrutura de suas aulas. Por outro lado, como escreveu Coracini (1999, p. 23) a respeito dos professores que são fiéis ao livro didático, para eles “[...] as perguntas sempre ‘bem’ formuladas, evidentemente, só podem ser respondidas de acordo com o livro do professor, de tal maneira que o professor raramente se dá conta quando uma pergunta não foi bem formulada [...]” Ou seja, eles passam a não refletir sob o ponto de vista da elaboração das questões.

Ainda, se o professor não tiver definido uma meta clara para o seu curso, irá se perder diante da grande quantidade de opções de materiais oferecidas por este livro didático. Por exemplo, não precisaríamos utilizar o livro de redação se o objetivo primeiro do curso fosse a compreensão oral da língua. E isto vem confirmar o que Allwright (1981, p. 8) disse: “Materiais podem *contribuir de*

5. A Fundação Japão, instituição onde trabalha um dos autores deste trabalho, realiza cursos de capacitação para professores de japonês da rede de ensino estadual regularmente, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e do Paraná.

alguma maneira, mas não podem *determinar CONTEÚDOS*” (grifo do autor; tradução nossa).

Ainda, concernente ao vasto número de materiais de apoio, embora no prefácio do livro *Minna no Nihongo*, os autores afirmam que o livro foi elaborado de maneira a não enfatizar o ensino da escrita, há um material de apoio que traz exercícios de escrita e emprego dos ideogramas que aparecem no livro principal. Com isto, percebemos que, como a língua japonesa tem a sua escrita própria, não romanizada, mesmo que os livros enfatizem o treino da oralidade, não conseguimos deixar a parte da escrita⁶ totalmente de lado. E esta deve ser a parte que difere no ensino do japonês, comparado ao ensino de línguas estrangeiras que têm o alfabeto como sistema de escrita.

4. Considerações finais

Como já mencionado na Introdução, realizamos uma análise e crítica dos dois livros didáticos, porque há uma diferença que merece ser destacada, tanto no método adotado (o *Nihongo Shoho* é voltado para a utilização com o Método Audiolingual e o *Minna no Nihongo*, com o Método Comunicativo) quanto no número de materiais de apoio (o primeiro possui poucos materiais de apoio comparado ao segundo).

O maior objetivo da realização dessa análise e crítica acima mencionada é exatamente o de comprovar que não existe um livro didático que possa ser considerado uma Bíblia no ensino, assim como não existe o melhor método para o ensino de línguas em conformidade com a posição de Prabhu (1990) e Canagarajah (2005, p. xxviii). Quando se escolhe um livro didático, é necessário, entre outras questões, atentar para as necessidades dos aprendizes e as metas e objetivos do curso oferecido por uma instituição (escola de línguas, universidade etc.). Seja uma universidade, seja uma escola de idiomas, o ensino de línguas não deve estar centralizado no livro didático, nem deve depender completamente dele. Pois, como ALLWRIGHT (1981, p. 8) afirma, “Materiais podem *contribuir* de alguma maneira, mas não podem *determinar CONTEÚDOS*. [...] o papel dos materiais didáticos é necessariamente limitado” (ALLWRIGHT, 1981, p. 8) (grifo do autor; tradução nossa). Afinal, os materiais didáticos não podem compensar todas as nossas possíveis “deficiências” como professores.

Dentro desse contexto, podemos afirmar, então, que os livros didáticos podem ser uma fonte de informação para os usuários (tanto para os professores quanto para os aprendizes), mas nenhum deve ser utilizado com exclusividade.

6. Aqui, entende-se por escrita, o treino de escrita, leitura e compreensão de ideogramas e fonogramas da língua japonesa. Portanto, não nos referimos ao treino de redação de textos.

Pois, afinal, o ensino de línguas deve estar centralizado na **aprendizagem**, para que os aprendizes possam atingir a seus objetivos e os do curso, de forma satisfatória.

O que se pode afirmar com base em todos os dados analisados (seções 3.1 e 3.2) é de que o preparo dos professores para a utilização de qualquer material didático é imprescindível para se realizar qualquer curso. O que estes dois materiais estruturados de forma tão diferente podem ter em comum é o seu caráter de apoio aos cursos, oferecendo diversas opções de materiais de apoio ou não.

Como sugestão de utilização complementar dos dois materiais, pelo fato deles serem do nível básico e um deles não possuir muitos materiais de apoio, poderemos citar a utilização dos materiais de apoio do *Minna no Nihongo* para se realizar exercícios, por exemplo, de leitura, compreensão auditiva, exercícios de gramática, etc., ao utilizarmos o *Nihongo Shoho* como livro principal. Porém, devemos analisar cuidadosamente os vocábulos não inclusos no material a ser complementado, e excluí-los ou ensiná-los antes de utilizar o material. Cabe também atentar para os itens de aprendizado, os quais devem ser cuidadosamente observados.

Assim, podemos afirmar que o apoio dado aos cursos por estes dois materiais pode ser de maneira menos ou mais frequente, dependendo do modo como estes forem utilizados.

Referências bibliográficas

- ABE, Y.; NAKAMURA, M. Kyôkasho bunseki (Análise de livro didático). *Shokyû wo oshieru (Ensino de nível básico)*. Hituzi, n. 9, 2007. p. 40-46.
- ALLWRIGHT, R. L. What do we want teaching materials for? *ELT Journal*, vol. 36, no. 1, pp. 5-18, 1981.
- CANAGARAJAH, A. S (Org.). *Reclaiming the Local in Language Policy and Practice*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2005. 328p.
- CORACINI, M. J. (Org.). O Livro didático nos discursos da Lingüística Aplicada e da sala de aula. In: _____. *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. Campinas-SP: Pontes, 1999, pp. 17-26.
- KOBAYASHI, M. *Nihongo Kyôshi Bun'ya Betsu Masutâ Shirîzu-Yokuwakaru kyôjuhô (Série de Aprendizado por Áreas para Professores de Japonês Metodologia fácil de entender)*. Tóquio: ALC, 2004. 189p.
- KOYANAGI, K. *Language Acquisition Theories for Teachers of Japanese*. Tóquio, 2004. 280p.
- OGASSAWARA, A. T. A Cultura na aprendizagem de língua estrangeira: Análise de um material didático. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA JAPONESA, 15, 2004, Rio de Ja-

neiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Letras Orientais e Eslavas. Setor de Letras Japonesas, pp. 243-253, 2004.

PRABHU, N. S. There is no best method – Why? *TESOL Quarterly*, 24, pp. 161-176, 1990.

SAKODA, K. *Nihongo kyôiku ni ikasu daini gengo shûtoku kenkyû (Estudos da aquisição de L2 para o ensino da língua japonesa)*. 3. ed. Tóquio: Alc, 2004. 245p.

TAKAMIZAWA, H (Org.). *Shin hajimete no nihongo kyôiku: Kihon yôgo jiten (Novo-Ensino da língua japonesa para iniciantes: Glossário de termos básicos)*. 1.ed. Tóquio: Ask, 2004. 277p.

Dicionário consultado

Novo Aurélio – o dicionário da língua portuguesa. 3.ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Livros didáticos analisados

3 A Corporation (Org.). *Minna no nihongo I (Japonês para todos)*. Tóquio: 3 A Corporation, 1998. 246 p.

3 A Corporation (Org.). *Nihongo no kiso I (Fundamentos da Língua Japonesa I)*. Tóquio: 3 A Corporation, 1982. 188p.

3 A Corporation (Org.). *Shin nihongo no kiso I (Novo-Fundamentos da Língua Japonesa I)*. Tóquio: 3 A Corporation, 1990. 240p.

THE JAPAN FOUNDATION (Org.). *Nihongo shoho (Japonês básico)*. Ed. revisada: Tóquio, 1998. 418p.

ANEXO 1

Nome do livro didático	Nihongo shoho										
Nome do(s) autor (es)	Shinobu Suzuki; Ikuo Kawase				Órgão de publicação	Instituto de Língua Japonesa da Fundação Japão					
Local da publicação	Tóquio – Japão				Editora	Bonjinsha					
Ano da publicação	1981	Versão revisada	Ano da versão revisada	1993	Tamanho	A5	Página	418	Valor	1995 ienes	
Nível	<input checked="" type="checkbox"/> básico <input type="checkbox"/> 2ª metade do básico até 1ª metade do intermediário <input type="checkbox"/> intermediário <input type="checkbox"/> 2ª metade do intermediário até 1ª metade do avançado <input type="checkbox"/> outros							Tempo proposto p/ aprendizagem	300 horas		
Categoria de público-alvo	<input checked="" type="checkbox"/> adulto em geral <input checked="" type="checkbox"/> estudante estrangeiro <input checked="" type="checkbox"/> estagiário técnico <input checked="" type="checkbox"/> imigrante <input type="checkbox"/> outros					Modalidade de aprendizagem	<input type="checkbox"/> particular/individual <input checked="" type="checkbox"/> em grupo <input type="checkbox"/> auto-aprendizagem <input type="checkbox"/> curso intensivo de curta duração <input type="checkbox"/> outros				
Público-alvo	<input type="checkbox"/> criança da educação infantil <input checked="" type="checkbox"/> aluno de ensino médio <input checked="" type="checkbox"/> universitário <input type="checkbox"/> negócio <input type="checkbox"/> trabalhador <input type="checkbox"/> aluno de ensino primário <input checked="" type="checkbox"/> adulto em geral <input type="checkbox"/> técnico <input type="checkbox"/> outros										
Metas	Adquirir as 4 habilidades linguísticas (compreensão auditiva, fala, leitura e escrita) gradativamente, e fixá-las.										
Ortografia	<input type="checkbox"/> letra romanizada <input type="checkbox"/> fonograma <input checked="" type="checkbox"/> fonograma e ideograma <input checked="" type="checkbox"/> escrita horizontal <input type="checkbox"/> escrita vertical <input type="checkbox"/> escrita separadamente palavra por palavra <input type="checkbox"/> outros										
No. de ideogramas chineses	380		Informação visual	<input checked="" type="checkbox"/> ilustração <input type="checkbox"/> foto <input type="checkbox"/> gráfico <input type="checkbox"/> outros		Restrição para apresentação de ideogramas chineses	Os ideogramas chineses estão distribuídos em cada lição de acordo com o nível e a frequência de ideogramas chineses e o vocabulário.				
No. de outras leituras *	125										
No. de vocabulário	1.400										
Guia fonético	Não		Volumes separados	Não		Idioma para explicações	<input type="checkbox"/> sim (inglês) <input type="checkbox"/> sim (português) <input type="checkbox"/> sim (espanhol) <input type="checkbox"/> sim (outro idioma) <input checked="" type="checkbox"/> não				
No. de lições	34										

Configuração do livro	<ul style="list-style-type: none"> ● Prefácio ● Introdução sobre o livro ● Sumário ● Texto ● Exercícios ● Índice remissivo de vocabulário com indicação de lição e página. ● Lista de ideogramas chineses novos ● Sistematização de sentenças-padrão/itens gramaticais (expressões, sentenças-padrão, itens gramaticais, contextos, tópicos) de cada lição 	Configuração de cada lição	<ol style="list-style-type: none"> 1. Texto 2. Exercícios <ul style="list-style-type: none"> Sentenças-padrão Lacunas – Partículas gramaticais Substituição Paráfrase Perguntas e respostas 3. Vocabulário novo 4. Ideogramas novos
Estilo do texto	[X] diálogo [] monólogo [] conto [] outros		
Syllabus	[X] estrutural [] situacional [] funcional [] por tópico [] por tarefa [] outros		
Características	<p>É um livro didático de <i>syllabus</i> tipicamente estrutural. Shinobu Suzuki escreveu até a lição 2, e veio a falecer. Em seguida, Ikuo Kawase continuou escrevendo, sucedendo o trabalho. Depois de uma versão experimental ser lançada em 1981 na forma de dois volumes em separado, foi publicado este livro de forma mais prática, compilando aqueles dois volumes da versão experimental (em 1993). Aproveitando essa edição revisada, foram publicados os seguintes materiais suplementares: fita-cassete (gravados o texto principal e as sentenças-padrão), caderno de exercícios, caderno de ideogramas chineses, caderno de índice remissivo de vocabulário (versão em inglês), e caderno de explicações sobre a gramática bilíngüe (em japonês e inglês). Kyoko M. colaborou para a elaboração desses materiais.</p> <p>Pressupondo o uso deste livro no exterior (fora do Japão), o uso de substantivos próprios está limitado de forma extrema. Quanto ao ideograma chinês, foi adotado o sistema de introduzi-lo gradativamente. Quanto ao texto, foi adotada a forma dialogal.</p>		
Materiais suplementares	[X] caderno de exercícios [X] caderno de ideogramas chineses [] livro de leitura suplementar [X] caderno de índice remissivo [] livro traduzido [X] caderno de explicações sobre a gramática [] manual p/ professor [] vídeo [X] fita-cassete [] cartões ilustrados [] transparências p/ retroprojektor [] outros		
Obs.	* Número de outras leituras de ideogramas chineses: o ideograma chinês pode ter mais de uma leitura. Assim, há autores que informam quando aparecem mais de uma leitura de um mesmo ideograma no livro.		

ANEXO 2

Nome do(s) autor (es)	Organizado pela 3 A Corporation			Órgão de publicação	3 A Corporation					
Local da publicação	Tóquio – Japão			Editora	Bonjinsha					
Ano da publicação	1998*	Versão revisada	Ano da versão revisada	-----	Tamanho	B5	Página	244	Valor	2500 ienes
Nível	<input checked="" type="checkbox"/> básico <input type="checkbox"/> 2ª metade do básico até 1ª metade do intermediário <input type="checkbox"/> intermediário <input type="checkbox"/> 2ª metade do intermediário até 1ª metade do avançado <input type="checkbox"/> outros							Tempo proposto p/ aprendizagem	300 horas	
Categoria de público-alvo	<input checked="" type="checkbox"/> adulto em geral <input checked="" type="checkbox"/> estudante estrangeiro <input type="checkbox"/> estagiário técnico <input type="checkbox"/> imigrante <input type="checkbox"/> outros					Modalidade de aprendizagem	<input type="checkbox"/> particular/individual <input checked="" type="checkbox"/> em grupo <input type="checkbox"/> auto-aprendizagem <input type="checkbox"/> curso intensivo de curta duração <input type="checkbox"/> outros			
Público-alvo	<input type="checkbox"/> criança da educação infantil <input checked="" type="checkbox"/> aluno de ensino médio <input checked="" type="checkbox"/> universitário <input type="checkbox"/> negócio <input type="checkbox"/> trabalhador <input type="checkbox"/> aluno de ensino primário <input checked="" type="checkbox"/> adulto em geral <input type="checkbox"/> técnico <input type="checkbox"/> outros									
Metas	<p>Adquirir as 4 habilidades lingüísticas (compreensão auditiva, fala, leitura e escrita) gradativamente, e fixá-las.</p> <p>Desenvolver a capacidade de fazer uma conversaço no dia-a-dia. Com este propósito, no final do capítulo traz sempre um diálogo utilizando as estruturas gramaticais estudadas no capítulo.</p>									
Ortografia	<input checked="" type="checkbox"/> letra romanizada <input type="checkbox"/> fonograma <input checked="" type="checkbox"/> fonograma e ideograma <input checked="" type="checkbox"/> escrita horizontal <input type="checkbox"/> escrita vertical <input type="checkbox"/> escrita separadamente palavra por palavra <input type="checkbox"/> outros									
No. de ideogramas chineses	Volume I: 220 Volume II: 298		Informação visual	<input checked="" type="checkbox"/> ilustração <input type="checkbox"/> foto <input type="checkbox"/> gráfico <input type="checkbox"/> outros	Restrição para apresentação de ideogramas chineses	Vol. I: 202 ideogramas de nível básico, e 18 ideogramas de nível básico Vol. II: 43 ideogramas de nível básico e 255 de nível intermediário Obs.: Classificação baseada no Exame de Proficiência em Língua Japonesa				
No. de outras leituras*	Não informado									
No. de vocabulário	Volume I: 1.060 Volume II: 920									
Guia fonético	Sim		Volumes separados	Sim	Idioma para explicações	<input checked="" type="checkbox"/> sim (inglês) <input checked="" type="checkbox"/> sim (português) <input checked="" type="checkbox"/> sim (espanhol) <input checked="" type="checkbox"/> sim (outro idioma) <input type="checkbox"/> não Obs.: livro de explicação gramatical em volume separado, e em 9 línguas (9 vol.)				

Configuração do livro	<ul style="list-style-type: none"> ● Prefácio ● Introdução sobre o livro ● Instruções de uso para aprendizes ● Índice ● Sobre os personagens que aparecem nas lições ● Sobre a pronúncia dos fonogramas japoneses ● Capítulos ● Exercícios de revisão ● Explicação gramatical das partículas ● Formas verbais e adjetivas exemplificadas ● Advérbios e expressões adverbiais ● Conectivos ● Índice remissivo 	Configuração de cada lição	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sentenças-padrão 2. Exemplos de frases 3. Diálogo 4. Exercícios <ul style="list-style-type: none"> A (para compreensão e fixação das sentenças-padrão) B (<i>drills</i>) C (diálogo) 5. Questões com exercícios de compreensão de textos, de audição e de checagem gramatical
Estilo do texto	[X] diálogo [] monólogo [] conto [] outros		
Syllabus	[X] estrutural [X] situacional [] funcional [] por tópico [] por tarefa [] outros		
Características	<p>Este material foi desenvolvido tendo em vista o público-alvo de adultos em geral e tem como meta fazê-los poder estabelecer conversações simples para convivência no dia-a-dia. É estruturado tendo como <i>syllabus</i> principal o estrutural, ou seja, parte do ensino da sentença-padrão mais simples para as mais complexas, e trazem ao longo do livro, situações em que se podem utilizar estas estruturas. Portanto, temos o <i>syllabus</i> situacional como secundário. Na medida do possível, traz informações sobre o cotidiano dos japoneses.</p> <p>Os antecessores deste livro - <i>Nihongo no Kiso</i> (Fundamentos da Língua Japonesa) e <i>Shin Nihongo no Kiso</i> (Novo - Fundamentos da Língua Japonesa) - foram desenvolvidos com a mesma estrutura deste livro. Eles foram elaborados tendo como público-alvo os estudantes estrangeiros que iam estagiar no Japão na área técnica. Por esta razão, o vocabulário e as situações eram voltados para esta área (por exemplo: chave de fenda, parafuso, estágio, visita às fábricas etc.). Atendendo a muitos pedidos, segundo as informações que constam na introdução do livro, reformularam o livro, principalmente o vocabulário constante nas lições, e assim surgiu o <i>Minna no Nihongo</i> (Japonês para Todos).</p>		
Materiais suplementares	[X] caderno de exercícios [X] caderno de ideogramas chineses [] livro de leitura suplementar [] caderno de índice remissivo [X] livro traduzido [X] caderno de explicações sobre a gramática [X] manual p/ professor [X] vídeo [X] fita-cassete [X] cartões ilustrados [] transparências p/ retroprojektor [X] outros (cf. texto da análise)		
Obs.	* Número de outras leituras de ideogramas chineses: o ideograma chinês pode ter mais de uma leitura. Assim, há autores que informam quando aparecem mais de uma leitura de um mesmo ideograma no livro.		